

## Revisão Integrativa

IX ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:  
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 4, 5 e 6 de novembro de 2024

## VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E SEUS IMPACTOS NAS EXPERIÊNCIAS DE MATERNAGEM E MATERNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Braga Oliveira<sup>1</sup>;  
Yasmin Gomes Plácido<sup>1</sup>;  
Ailana Pereira Brito<sup>1</sup>;  
Aline Vieira Simões<sup>2</sup>;  
Juliana Costa Machado<sup>3</sup>

### Introdução

A violência é considerada um fenômeno inerente à convivência humana, sendo apresentada como uma resultante social das dinâmicas sociais que emergem dos grupos. Dessa forma, compreende-se como sendo produto das interações sociais que surgem em decorrência de conflitos de poder. Nesse sentido, a violência intrafamiliar constitui-se de qualquer ação violenta realizada por membros do grupo familiar contra os demais familiares. Desse modo, o ato violento pode ser cometido por um ou mais agressores que possuem um vínculo familiar ou afetivo, em decorrência do estabelecimento de uma relação de poder, seja através do controle efetivo ou por meio de ameaças (Machado, 2014).

A violência pode assumir diversas modalidades que afetam o bem-estar da mulher como: violência física (empurrar, agressão física, bater), psicológica (insultar, humilhar, ameaçar), sexual (estuprar, assediar), moral (difamar, injuriar, manipular os fatos) e patrimonial (reter bens, privar recursos financeiros, controlar o dinheiro) (Lourenço; Carvalho, 2001). Logo, as repercussões da violência intrafamiliar afetam diversos aspectos que comprometem a saúde da mulher.

Ademais, mulheres no processo de maternidade e maternagem sofrem grande impacto durante esse período, o que prejudica a construção do vínculo afetivo e o desenvolvimento biológico. Vale ressaltar que a maternidade é caracterizada pelo desenvolvimento da relação biológica entre a mãe e o filho, ou seja, envolve a relação de aspectos da gestação e do parentesco consanguíneo. Em contrapartida, a maternagem diz respeito à construção do vínculo afetivo, que possui como objetivo os atos de cuidado, proteção e acolhimento que são

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista do PET-SAÚDE da UESB. E-mail: nandabraga19191@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: [avsimoos@uesb.edu.br](mailto:avsimoos@uesb.edu.br)

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: [juliana.costa@uesb.edu.br](mailto:juliana.costa@uesb.edu.br)

oferecidos pela figura materna ao filho. Logo, a maternidade está associada à condição natural e biológica, enquanto a maternagem envolve dimensões emocionais, sendo caracterizada pela interação contínua e pela criação de laços afetivos, suporte emocional e presença atenciosa ao longo do desenvolvimento do filho (Gradwohl; Osis; Makuch, 2014).

Desse modo, a qualidade de vida dos envolvidos no ambiente familiar sofre influência do quanto esse âmbito é adequado. Sendo assim, um ambiente hostil leva à propensão ao desenvolvimento de transtornos psicológicos que refletem no comportamento social. Além disso, a criação dos filhos trata-se de um processo que envolve o contexto familiar no qual estão inseridos, sendo fortemente influenciado por costumes, hábitos e crenças cultivados no âmbito familiar. Logo, o desenvolvimento dos aspectos infantis está intrinsecamente relacionado ao processo de maternidade e maternagem, estabelecido pela relação dos pais e o ambiente familiar (Rodrigues; Higarashi, 2014).

Nesse contexto, o comprometimento do vínculo afetivo e biológico de vítimas no processo de gestação afeta a construção de boas experiências durante esse processo. Em decorrência disso, a gestante pode ter sua saúde lesada, uma vez que a hostilidade do ambiente afeta sua fisiologia. Ainda assim, os resultados de uma ação violenta tornam-se uma temática de saúde pública, pois comprometem todo o estado físico e emocional da mulher.

## **Objetivo**

Descrever os impactos da violência intrafamiliar nas experiências de maternidade e maternagem.

## **Métodos**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. A pergunta norteadora para o presente estudo foi: “Quais os impactos da violência intrafamiliar nas experiências de maternidade e maternagem?”.

Foram considerados estudos publicados no Portal de Periódicos Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Public and Update Biomedical Literature Electronic Resource (PubMed) e na ferramenta de busca Google Acadêmico. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Violência doméstica*, *Violência na família*, *Maternidade*, *Maternagem e Poder Familiar*. interconectados ao operador booleano *AND*. A coleta foi realizada no mês de outubro de 2024.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2011 a 2023, em português, que abordassem integralmente a temática respondendo a questão de pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, manuais, textos editoriais e estudos que não contemplavam a pergunta de pesquisa. A partir da busca foram encontrados cinco artigos que após realizada a leitura na íntegra ficaram quatro artigos que respondiam o objetivo do estudo. Após leitura aprofundada dos artigos foi realizada a análise dos resultados e apresentados a seguir.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados contemplam a análise de quatro artigos que abordaram a temática, com publicações entre os anos de 2011 a 2019, apontando que não identificou-se publicações sobre a temática nas buscas nos anos de 2022 a 2023. Foi observada a predominância de estudos no âmbito da saúde coletiva, destacando-se as nomenclaturas mais citadas: violência doméstica, violência psicológica e violência familiar.

Dentre os estudos revisados, destaca-se o quanto a violência intrafamiliar praticada com ênfase no gênero feminino tem se elevado, principalmente inserida em um contexto

conjugal. Desse modo, o ambiente familiar é caracterizado por ser uma instituição onde há apoio, confiança e intimidade entre os entes que a compõem, sendo essencial para o aprendizado e o desenvolvimento do comportamento social. Sendo assim, hábitos e costumes construídos ao longo do passar dos anos são repassados para as gerações seguintes, por exemplo, almoçar aos domingos com todos reunidos. No entanto, não somente os bons hábitos são repassados; a prática de agressões pode ser transmitida com a mesma intensidade. Logo, o ambiente familiar de conforto passa a ser um lugar indesejado, perigoso e sem a sensação de segurança e proteção. Nesse sentido, a figura materna em situação de violência pode manifestar problemas psicológicos e físicos como resultado da vivência nesse ambiente, refletindo também em como se realiza o período da maternidade e maternagem (Dotto; Pinto; Kruehl, 2021).

Além disso, os estudos revelam que crianças do sexo feminino estão dentre as vítimas de todos os tipos de violência intrafamiliar, sendo cerca de 70% são do sexo feminino, sendo que cerca de 20% apresentam idades entre quatro e sete anos. Dessa forma, as crianças do gênero feminino têm uma predominância em vivenciar violências que repercutem durante sua fase adulta e prejudicam seu desenvolvimento durante a maternagem; logo, podem apresentar distúrbios emocionais, dificuldades em interações sociais e comprometimento cognitivo e comportamental. Ademais, o produto da vivência de violência intrafamiliar pode acarretar o repasse de maus hábitos, agressões e traumas para os filhos durante a fase adulta da mulher. A violência intrafamiliar infantil não pode ser classificada em graus de severidade, mas cabe ressaltar o quanto as mulheres sofrem ao longo do tempo, enfrentando prejuízos em suas vidas de modo a curto, médio ou longo prazo (Reichert; Krindges, 2019).

Entretanto, o processo gravídico é considerado uma etapa que envolve transformações fisiológicas para o corpo humano, havendo mudanças no estado físico, emocional e psicológico. Tais etapas podem afetar a construção do vínculo afetivo (maternagem) e o biológico (maternidade), além de comprometer a saúde da gestante. Diante disso, a exposição da gestante a constantes agressões afeta toda a gravidez e pode causar consequências, como o aborto ou a natimortalidade. Ainda assim, há uma série de complicações que podem ser decorrentes da violência, como o surgimento de hemorragias, peritonite e septicemia. Logo, as repercussões da violência intrafamiliar afetam a saúde mental e física das mulheres (Diniz *et al.*, 2011).

A violência pode ocasionar o surgimento de diversos danos à saúde da mulher, desde uma gravidez indesejada, interrupção da gravidez e influências na saúde do feto (prematuridade e baixo peso). Além disso, transtornos psicológicos podem ser desenvolvidos, como, por exemplo, depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, como repercussões das violências. Quando as gestantes sofrem agressões físicas e sexuais, podem desencadear complicações e afetar sua libido, causando uma diminuição ou ausência do desejo sexual. Essas condições não apenas afetam a saúde imediata das mulheres, mas também podem ter repercussões a longo prazo, impactando o desenvolvimento saudável do feto e a dinâmica da relação maternagem. A presença de violência nesse contexto não apenas agrava as complicações da gravidez, mas também pode resultar em traumas emocionais que dificultam o processo de adaptação à maternidade (Okada *et al.*, 2015).

## Conclusões

Por fim, a presente revisão destaca que a violência nas relações familiares pode assumir diversas facetas, transformando o ambiente familiar em algo negativo e opressor. Essa inversão de valores, que deveria promover boas lembranças, apoio e confiança nesses casos são substituídos por práticas agressivas, impactando especialmente as mulheres, que

sofrem de forma direta ou indireta dessa realidade. Esse cenário distorce a conexão natural entre maternidade e maternagem que deveriam estar interligados.

A exposição à violência durante a gestação não interfere apenas na saúde imediata da mulher e do feto, mas também pode trazer consequências para o resto da vida, prejudicando a formação de vínculos afetivos saudáveis e o afastamento da relação entre a maternidade e a maternagem.

**Descritores:** Violência na Família; Exposição à Violência; Maternidade.

**Eixo Temático 1:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência

### Referências:

MACHADO, Juliana Costa; RODRIGUES, Vanda Palmarella; VILELA, Alba Benemérita Alves; SIMÕES, Aline Vieira; MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; ROCHA, Elisama Nascimento. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saúde e sociedade**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 828-840, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QJspb6DwvFvzK5KdTy5k43k/>. Acesso em: 20 out. 2024.

LOURENÇO, Nelson; CARVALHO, Maria João Leote. Violência doméstica: Conceito e âmbito. Tipos e espaços de violência. **Revista da Faculdade de Direito da UNL**, Lisboa, v. 3, n. 3, p. 95-121, 2001. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/handle/10884/407>. Acesso em: 20 out. 2024.

GRADVOHL, Silvia Mayumi Obana; OSIS, Maria José Duarte; MAKUCH, Maria Yolanda. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Pensando famílias**, Porto Alegre, RS, v. 18, n. 1, p. 55-62, 2014. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-494X2014000100006](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2014000100006). Acesso em: 20 out. 2024.

RODRIGUES, Bruna Caroline; HIGARASHI, Ieda Harumi. Cuidado aos filhos no contexto de vida de mães enfermeiras—estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, RJ, v. 13, n. 4, p. 486-95, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127982>. Acesso em: 20 out. 2024.

DOTTO, Anna Luiza; PINTO, Marinara; KRUEL, Cristina Saling. Violência doméstica: impactos na maternidade e nos filhos. **Anais do XXV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Universidade Franciscana, edição 2021**, 26 out. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Anna-Dotto>. Acesso em: 20 out. 2024.

REICHERT, Amanda Munique; KRINDGES, Cris Aline. Mulheres vítimas de violência física na infância e as repercussões na maternidade na idade adulta. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, RS, v. 12, n. 2, p. 431-450, 2019. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822019000200004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000200004). Acesso em: 20 out. 2024.

DINIZ, Normélia Maria Freire; GESTEIRA, Solange Maria dos Anjos; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; MOTA, Rosana Santos; PÉREZ, Bárbara Angélica Gómez; GOMES, Nadirlene Pereira. Aborto provocado e violência doméstica entre mulheres atendidas em uma maternidade pública de Salvador-BA. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v.

64, n.6, p. 1010-1015, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/pBSzt3JnXnMkyWV8t3JSL4D/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

OKADA, Márcia Massumi; HOGA, Luiza AkikoKomura; BORGES, Ana Luiza Vilela; ALBUQUERQUE, Rosemeire Santos de; BELLI, Maria Aparecida. Violência doméstica na gravidez. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 270-274, 2015.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/282981521\\_Domestic\\_violence\\_against\\_pregnant\\_women](https://www.researchgate.net/publication/282981521_Domestic_violence_against_pregnant_women). Acesso em: 20 out. 2024.